



CONSERVAÇÃO *EX SITU*: BANCO DE SEMENTES DE ORQUÍDEAS DA UNOESTE

NELSON B. MACHADO NETO^{1*}; SILVÉRIO T. HOSOMI^{2*}; CECI C. CUSTÓDIO^{3*}

¹Prof Dr.; nbmneto@unoeste.br

²Prof MSc. Doutorando, takao@unoeste.br

³Prof Dr.; ceci@unoeste.br

*UNOESTE, Universidade de Oeste Paulista, Rod. Raposo Tavares km 572, Presidente Prudente SP. 190672175.

A degradação de habitats tem sido um dos fatores decisivos para a inserção de diversas espécies da família Orchidaceae nas listas vermelhas, que reúnem espécies mais ameaçadas de extinção em diferentes graus. Nesse sentido, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estratégias para promover a conservação de espécies, as quais podem ser implementadas *in situ* ou *ex situ*. A conservação *ex situ* de plantas compreende a manutenção de sementes, tecidos ou indivíduos em bancos de germoplasma, sendo os bancos de sementes uma das estratégias mais viáveis para a conservação de orquídeas. Assim, sementes de muitas espécies podem ser mantidas em baixas condições de umidade e temperatura sem perder a viabilidade a longo prazo, ocupando pouco espaço e a custos relativamente reduzidos. Em 2008 a UNOESTE – iniciou o estabelecimento de um banco de sementes em parceria com o projeto OSSSU (Orchid Seed Stores for Sustainable Use) – do Millenium SeedBank – Kew Gardens. Atualmente o banco conta com 350 lotes de sementes provenientes de orquidários certificados, que realizam polinização cruzada entre os espécimes. As amostras pertencentes a 68 espécies diferentes, estão estocadas a -18°C. Destas, 22 espécies estão em listas vermelhas e 38 pertencem ao gênero *Cattleya*. Periodicamente avalia-se a qualidade fisiológica das sementes através do teste de tetrazólio e da germinação assimbiótica, sendo as análises feitas através de imagens digitalizadas. Tal procedimento torna possível definir as melhores estratégias de armazenamento para as sementes de orquídeas.

Palavras-chave: Orchidaceae, germoplasma, germinação.

Agradecimentos: Darwin Initiative -Defra